

oprimidas e diga que para que essas pessoas sejam libertadas é importante votar no candidato “A” ou no candidato “B”, sendo que essa pessoa está recebendo 100 mil reais de dinheiro público?

Então eu penso que já passou da hora de nós nos debruçarmos sobre essa questão. A deputada Leticia Aguiar apresentou na Casa um projeto vetando investir verba pública, dinheiro em, vamos dizer assim, obras artísticas que, de alguma maneira, exponham as crianças, que não respeitem a infância.

Essa discussão eu entendo que tenha que ser alargada. Ainda que seja um show, ainda que não tenha um viés eleitoral, ainda que seja mesmo uma festa, é certo o artista ganhar dinheiro público, artista que vende ingressos a 500 reais, 1.000 reais?

Eu entendo firmemente que não. Eu entendo firmemente que não. Sempre entendi assim. Aliás, as críticas que eram feitas à Lei Rouanet eram críticas que, muitas vezes, vinham dessa compreensão de que sempre eram artistas consagrados, os pagos.

Só que aqui é pior do que Lei Rouanet. Porque, na Lei Rouanet, você ainda tem uma isenção. Aqui é pior. Aqui não é questão de isenção: é pegar o dinheiro público e botar no bolso do artista. Então vejamos os senhores que não estou questionando a qualidade dos artistas contratados. Pelo contrário: são artistas consagrados.

Por coincidência do destino, ou não, este escândalo vem à tona ao lado de um outro escândalo que, obviamente, está sob apuração e foram poucos os elementos que vieram a público.

De um vereador da Câmara ter ido ao Ministério Público para denunciar um esquema - palavras do vereador - justamente de liberação ágil de emendas para fins culturais, com desvio do dinheiro público na outra ponta.

Olha que interessante. O que eu vou fazendo? Eu vou lendo todas as matérias e a gente vai montando o quebra-cabeça. Com isso, não estou levantando falso contra ninguém. Eu não estou acusando ninguém de nada. Mas eu estou pedindo, sim, que seja feita uma detida apuração.

Porque começaram as notícias falando em 100 mil reais para pagar uma artista consagrada. Repentinamente, os 100 mil reais se transformaram em 800 mil reais indicados para o evento globalmente, não para a artista.

Vamos ser justos: globalmente. Essas indicações foram feitas três dias antes. Ou seja, no interregno de três dias liberaram quase 1 milhão para fazer um evento que, no caso, é praticamente eleitoral.

Mas eu nem estou entrando nesse mérito. Um milhão para um evento, com indicações de três dias. Vossa Excelência já foi vereador e eu nunca fui. Mas aqui em São Paulo, na Alesp, isso não acontece.

São anos para liberar uma emenda, implorando 50 mil reais para uma casa de acolhimento de idosos, 100 mil reais, para usar o ano inteiro, para Paraisópolis. Para liberar a emenda de Paraisópolis, foi um parto. Um parto para mandar 100 mil reais para o Ballet Paraisópolis. Heliópolis, idem.

Como é que libera 1 milhão em três dias? Então é muito grave o que aconteceu domingo, o que, dado o depoimento do vereador Holiday, ao que parece, vem acontecendo.

Essa situação merece apuração. Ainda que não haja nenhum crime, ainda que não haja desvios, nós temos que debater, sob o ponto de vista moral, se pessoas ricas e milionárias podem ser contratadas com emendas destinadas para a cultura do povo oprimido que eles dizem defender.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - O próximo orador, nobre deputado Carlos Giannazi, por gentileza. Vossa Excelência tem o prazo regimental, se conseguir falar, porque está difícil a Casa, pelo amor de Deus. Poucos deputados, e ainda intoxicados.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu queria, sobre esse debate que está sendo feito em relação à cantora Daniela Mercury, eu queria, na verdade, dizer o seguinte.

Eu tenho visto e assistido algumas intervenções, na tribuna, sobre esse tema. Mas é engraçado que eu não vi manifestações do mesmo setor, do mesmo grupo, se manifestando em relação ao dinheiro público gasto com as motocicletas do Bolsonaro.

Motociatas extremamente eleitoreiras, que já consumiram quase oito milhões de reais dos cofres públicos. Só aqui em São Paulo, nessa última que ocorreu, a própria imprensa divulgou um gasto anunciado, inclusive, pela Secretaria da Segurança Pública, de mais de um milhão de reais. Não vi nenhuma contestação.

O governo estadual gastou com segurança para a “motociatas” da extrema direita, uma “motociatas” que prega o rompimento institucional, que ataca o Supremo Tribunal Federal, que ataca a democracia, que faz alusão à intervenção militar, financiada com dinheiro público, colocando todo o aparato público à disposição de um presidente que tem características protofascistas. Ninguém falou nada aqui; agora estão falando de uma grande cantora, uma grande artista, Daniela Mercury.

Mas eu quero, ainda, dentro desse tema da Cultura, Sr. Presidente, dizer da minha indignação, da minha revolta - não só minha, mas de todas as pessoas de bom senso do Brasil - com esse vídeo que veio à tona agora, da Secretaria da Cultura, em que o secretário de fomento da Cultura anuncia que haverá um fundo de mais de um bilhão e 200 milhões de reais para fomento para a cultura do armamento, com o dinheiro público da Cultura.

É o governo Bolsonaro, é a distopia, é a aberração, é a destruição de qualquer tipo de bom senso, de lógica. É a destruição da Cultura, da Educação.

Então, esse vídeo é uma vergonha, é uma coisa bizarra, que o povo brasileiro não pode aceitar em hipótese alguma. Dinheiro público da área da Cultura sendo utilizado para a política, a cultura do armamento. É o fim. Eu queria só mostrar rapidamente esse vídeo do ex-ministro da Cultura.

- É exibido o vídeo.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, isso tem que ser investigado. Isso é uma aberração, é um ataque à Cultura, ao orçamento da Cultura e ao povo brasileiro. O governo Bolsonaro utilizando, através da sua Secretaria de Cultura, o dinheiro público para promover a cultura do armamento.

Ali estava o ex-secretário de Cultura, que tem o status de ministro da Cultura, com o seu secretário de fomento, fazendo propaganda, inclusive com camiseta pró-arma. É o fim, é uma aberração, é algo patético, sem precedentes na história do país.

Isso significa que eles querem armar a população. É muito absurdo isso. Nós já estamos tomando providências, nós já acionamos, através da nossa bancada em Brasília, através do nosso partido, o Ministério Público Federal. Nós queremos uma investigação profunda.

Eles querem usar a Lei Rouanet, que eles tanto criticaram, agora para a política, para a cultura do armamento, armando a população, fazendo propaganda. Ou seja, aumentando ainda mais a violência no Brasil.

Queria só fazer mais um último pronunciamento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Enquanto eu sobreviver aqui pode? Eu queria falar de novo.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Eu faço o revezamento com Vossa Excelência. Muito rapidamente, eu quero aqui, Sr. Presidente, não posso deixar aqui de fazer o meu registro também sobre...

Ontem houve uma reunião, uma reunião live com setores dos servidores do quadro de apoio escolar, uma live que foi promovida pela Secretaria Estadual de Educação, pela Seduc, e

vários servidores estão entrando em contato comigo, com meu mandato, dizendo que nessa reunião eles anunciaram que não será mais pago o abono Fundeb.

Aquele abono Fundeb prometido mil vezes pelo governo Doria, pelo governo Rodrigo Garcia, pelo ex-secretário Rossieli Soares, que fez vídeos, inclusive, se comprometendo publicamente com o pagamento do abono Fundeb para os servidores do QAE e do QSE.

Agora o Doria não é mais governador do Estado, ainda bem. O Rossieli também não é mais secretário, e o governo anuncia, através da Seduc, que ainda é controlada pelo Rossieli, na verdade, a secretaria anuncia que não haverá mais o pagamento.

Ou seja, deram um golpe. Um golpe no QAE e no QSE, Sr. Presidente. Deram, mais uma vez, um “passa-moleque” nesses importantes servidores, que são os responsáveis pelo funcionamento das nossas escolas, pela abertura, pelo fechamento.

As escolas só funcionam porque lá estão, dentro delas, os servidores do QAE e do QSE, fazendo com que ela funcione, e esses servidores, que têm, talvez, o salário mais baixo do funcionalismo público, estão sendo mais uma vez excluídos e marginalizados, e agora golpeados, Sr. Presidente, golpeados pela Secretaria da Educação e pelo governo agora Rodrigo Garcia.

Foram enganados, ludibriados pelo governo. Nós vamos continuar aqui lutando, Sr. Presidente. Nós queremos esclarecimentos. Por que eles não vão pagar, se o próprio secretário prometeu inúmeras vezes, o líder do governo veio a esta tribuna, deste microfone, e se comprometeu publicamente a enviar...

Disse que o governo iria enviar o projeto de lei, quando nós aprovamos o PLC 37, que tratava do abono Fundeb para o Magistério Estadual, quando nós estávamos na luta, incluindo também o QAE e o QSE naquele momento.

O governo disse que não, que enviaria um projeto específico, um outro PLC, para pagar os servidores do QAE e do QSE. Isso não aconteceu até agora, e pior, agora o governo anuncia que não pagará mais no ano de 2022 o abono Fundeb, que é um direito garantido por lei. Já era antes da aprovação de uma lei, que foi aprovada no início do ano.

Porque, no ano passado, Sr. Presidente, antes da aprovação de uma nova lei, que daí não deixava nenhuma dúvida, muitos municípios e muitos estados pagaram o abono Fundeb para os seus servidores do QAE e do QSE. O governo estadual protelou, ganhou tempo, mas aí foi aprovada uma lei federal, confirmando que tinha que pagar, e o governo agora diz que não vai pagar.

Um governo totalmente fora da lei, Sr. Presidente, não paga corretamente o piso nacional salarial, ou seja, paga através de abono complementar, que é proibido pela Lei Federal de 2008. É um governo que não cumpre a jornada do piso. É um governo que vive o tempo todo fora da lei.

Então, queria fazer essa denúncia, Sr. Presidente, e dizer que nós já pedimos a convocação da secretária da Educação, aqui na comissão de Educação. Ela tem que depor e explicar mais um golpe nos servidores da Educação mais uma afronta à dignidade humana de milhares de pessoas que estão trabalhando nas escolas, ganhando praticamente mil reais por mês.

Esse é o salário, praticamente, dos servidores do QAE e do QSE do quadro da Secretaria da Educação, e agora foram presenteados com esse golpe, com esse passa-moleque e da Secretaria da Educação, mas nós vamos reagir à altura.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - PARA COMUNICACÃO - Enquanto há a troca aí eu vou fazer uma comunicação.

Eu queria só esclarecer que nós podemos debater as prioridades da Secretaria da Cultura, Secretaria Nacional da Cultura atualmente, nós podemos discutir o que é gasto para a realização das motocicletas, até porque, até onde eu entendo, o que se gasta para as motocicletas tem a ver com a movimentação dos agentes do estado que vão cuidar ali da segurança do presidente, de quem está com o presidente.

Eu não tenho notícias, posso estar mal informada, mas eu não tenho notícia de vereadores ou deputados indicarem emendas para as motocicletas, eu não tenho notícias disso.

Agora, podemos debater, porém, independentemente disso, o que me parece justo é, pelo menos, discutir se emendas parlamentares que devem atender quem está na ponta, a população, podem ser destinadas, liberadas e pagas - estranhamente tão rapidamente - para profissionais consagrados.

E eu quero, mais uma vez, destacar: em nenhum momento desmereci quaisquer dos artistas que estiveram no show de domingo. Jamais. Mas são artistas, sobretudo a mais famosa, que se apresentam inclusive no exterior.

Cem mil reais para uma pessoa que é internacionalmente famosa e 100 mil reais liberados, ou com previsão de liberação, autorizados - porque tem toda uma diferença entre autorizar, liberar, depositar - em três dias.

Entendo que os vereadores têm que explicar as suas prioridades, mas, principalmente, o prefeito tem que explicar a agilidade nessa tal autorização, porque a orquestra e o balé levaram mais de um ano para receber 100 mil que eu indiquei aqui nesta Casa, mas o artista famoso vai receber os mesmos 100 mil em um interregno de dias.

Obrigada, Sr. Presidente.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Encerrado o Pequeno Expediente, entramos agora no Grande Expediente.

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Chamo o primeiro orador, o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.)

Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Com a palavra o deputado Conte Lopes, que fará uso regimental da tribuna por até 10 minutos.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, deputado Carlos Giannazi, eu sou obrigado a comprar o raciocínio da pré-candidata ao Senado, Janaina Paschoal.

A motociatas não gasta dinheiro público nenhum. Eu, quando policial militar em serviço, como os policiais estão de serviço em uma motociatas, pode ter Carnaval, pode ter banda de música, pode ter o patrulhamento normal, mas está todo mundo de serviço, vai se gastar o natural do policial que está em serviço, não se cria nada de especial para aquela motociatas lá. A segurança do presidente é dele, onde quer que ele vá ela vai atrás, é problema dele.

Eu vou voltar também nas emendas, porque fui vereador em São Paulo por seis anos. Eu nunca fiquei sabendo de emenda para o dia primeiro de maio, acho que nem V. Exa. quando vereador, quando estava lá, nunca me falaram nada, eu nunca fiz emenda nesse sentido.

Agora, realmente eu acho um absurdo. Não é a emenda, o show, eu acho absurdo é a Daniela Mercury vir a público e falar que não recebeu nada. Esse é o problema do dinheiro público.

Quando ela fala “eu não recebi nada, estou aqui de graça, é gratuito, nunca recebi dinheiro público”. Então, o que eram os

100 mil que ela receberia? Passou para 160 mil e depois já foi para 800 mil, já está em um milhão o show todo.

Agora, o que me causa espécie é: o que aconteceu? O prefeito não conseguiu explicar nada, o Ricardo Nunes. Ele ficou meia hora falando na televisão e não explicou coisa nenhuma. Nem o nome dos vereadores ele deu, que teriam feito as emendas.

Agora nesta Casa saiu uma briga, uma briga com o Adalberto Freitas, conosco, o Major Mecca, sobre um vereador que foi preso na zona sul de São Paulo, que exigia o show. Será que ele deu emenda, ele pagou uma emenda para fazer show lá e aí não deram autorização e não fizeram o show dele? Por que aquela briga? É bom levantar, né? A gente, como polícia, fica pensando essas besteiras. É bom levantar.

Então, não é o problema do que ela falou, que votou para o Lula, está com o Lula. O problema é que ela fala: “Eu não recebi nada”. Então alguém desviou a verba. Agora, quanto foi de verba? O prefeito não sabe? Foi só no show do Pacaembu ou foi nos outros shows?

Aquele vereador que foi algemado e levado para a delegacia na zona sul, que exigia o show, que brigou pelo show: “Seus canalhas, não vai ter meu show”. Então ele deve ter pago o show também e pós a culpa na polícia, de não ter o show. Não deram autorização para ter o show, não teve show. Só se foi isso.

Então, fica aí o que a gente está cobrando. A gente tem que entender que vivemos em uma democracia, não é? Veja bem. O PSDB, queira ou não, deu de bandeja o terceiro orçamento, o de São Paulo, para o MDB. É! Por quê? Porque jogou as fichas, infelizmente, em um candidato que estava muito doente e todo mundo via. “Ah, não pode falar.” Não pode falar? É a verdade.

O Bruno Covas, coitado, foi colega nosso aqui, foi prefeito quando eu era vereador, foi vice-prefeito. O homem não conseguia nem falar direito na propaganda política. Mas não, você não pode falar nada.

Então, o que aconteceu? O PSDB acabou entregando o terceiro orçamento para o MDB. Talvez o MDB esteja usando isso aí, não sei se para a campanha deles, do Lula, sei lá de quem, mas que usaram, usaram verba pública para fazer propaganda. Então, é nesse aspecto que a gente cobra.

Está o Lula lá fazendo show, vai a mulher... Só que ela fala: “Eu não recebi nada”. Aí entra o dinheiro público. Para onde foi o dinheiro? Cadê os 100 mil, os 160 mil, o milhão?

Foram para quem? Ou estão distribuindo dinheiro para fazer campanha por aí? Se ela não recebeu, alguém recebeu. Algum vereador está com a grana, ou está com o prefeito.

Eu crítico o problema que está acontecendo aqui na República. O Alckmin, o Dr. Alckmin, médico, por que ele quer ser vice de Lula? Por quê? O Lula não fala coisa com coisa ultimamente.

Até na guerra ele entrou agora, falou que a culpa é da Ucrânia, do presidente da Ucrânia, que a Rússia invadiu. Ele se mete em todo lugar. E o Geraldo é vice dele. E o PT está aceitando, né? Será que o PT está pensando direito? Será que o Lula aguenta oito anos, se ele ganhar a eleição? Quatro mais quatro?

Então, é bom pensar. Ou o Geraldo está usando o mesmo esquema que ele usou com o Covas e virou governador? É só de pensar. Eu posso pensar. A gente vai ficando meio antigo, a gente pode pensar um monte de coisas, como o Lula pensa, fala um monte de besteira, xinga a polícia. “Eu não gosto de polícia, quem gosta é o Bolsonaro.” Aí ele vai corrigir e piora ainda: “Um monte de polícia é ruim, mas tem alguns que ajudam os trabalhadores.” Aí piorou mais ainda.

Então é isso, eu acho que o problema é para onde foi essa verba que o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, que foi meu colega na Câmara, não conseguiu explicar. Agora, se o MDB assumiu a Prefeitura de São Paulo, que é o terceiro orçamento do Brasil - perde para o Brasil e perde para o estado, depois é a prefeitura - e começa a usar indevidamente a verba para campanha, a gente tem que cobrar mesmo. É óbvio que a gente tem que cobrar, não resta a menor dúvida. A gente tem que cobrar. Então, é nesse sentido.

“Motociata”, o policial que está de serviço na rodoviária, esse faz... Se puserem uma escola de samba para desfilar, ele vai na escola de samba, ué. O que puserem lá. Precissão? Ele vai. O negócio dos evangélicos? Ele vai lá também. É serviço.

Está de serviço, ele vai lá. Seria mais ou menos o que falei: tem cinco mil homens trabalhando. Agora, em um passe de mágica, o Rodrigo Garcia passou para nove mil. Então, esses nove mil que estariam de serviço vão ser usados para isso.

Mas obrigado, Sr. Presidente, que a situação realmente está difícil aqui nesse plenário, viu? Pelo amor de Deus.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes no plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 10 minutos.

6 DE MAIO DE 2022

33ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: JANAINA PASCHOAL
--

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - SEBASTIÃO SANTOS
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Demonstra apoio ao discurso do deputado Sebastião Santos.
4 - SEBASTIÃO SANTOS
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
5 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 09/05, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o Expediente.

Imediatamente dou por aberto o Pequeno Expediente, iniciando a leitura dos oradores inscritos. Chamo à tribuna o deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputada Edna Macedo. (Pausa.)

Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Janaina Paschoal. Não farei uso da palavra.

Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos.

Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, deputada Janaina Paschoal, é um imenso prazer estar aqui usando esta tribuna, nesta sexta-feira, e ver a senhora conduzindo os trabalhos aqui, já praticamente a semana toda.

Parabéns, porque sabemos que a senhora foi a deputada mais votada do estado de São Paulo, então, existe uma responsabilidade muito grande para com os paulistas e paulistanos aqui no nosso Estado.

Dizer aqui, deputada e deputados que nos assistem nos gabinetes e nas redes sociais, você, meu amigo, que está aqui sendo um colaborador da nossa Casa, os policiais, que ações no nosso Estado demoram muito tempo para acontecer, porque a burocracia é muito grande.

Tivemos aí uma matéria na região noroeste, nesta semana, que eu ouço falar sobre esse assunto desde 2010; 2010 foi, 2011, 2012, 2013. Em 2014, fizemos uma grande ação, junto com a população, por causa da insegurança na Rodovia Washington Luís.

Dentre essas ações, eu queria colocar uma imagem, que nós estivemos lá onde aconteceram, naquele dia, três acidentes nesse trecho que eles estão falando agora que vai se tornar um trecho seguro e melhor para a população.

- É exibido o vídeo.

Bom, é isso aí. Esperamos que, depois do quarto governador do estado de São Paulo, nós possamos ter, realmente, uma novidade, porque, olha, segunda-feira agora, estiveram presentes lá no evento com o governador 109 prefeitos da região.

Esse evento aconteceu na Swift e ele diz aqui: “A nova concessão da Rodovia Washington Luís, prevista para acontecer ainda este ano”. Tomara que aconteça, que o pedágio baixe o valor e que não tenha mais praças e pedágios mais para frente, mas que aconteça, no mínimo, a terceira faixa, o muro de contenção, as vias laterais, porque a população não vai precisar entrar na rodovia.

Isso aí foi uma imagem de 2014; hoje, nós estamos em 2022. Depois de quatro governadores, a população ainda continua passando por aquele local inseguro. Desde Cedral, passando ali por Rio Preto e, também, chegando a Mirassol, toda tarde, toda manhã, o trânsito para totalmente, e o que é que acontece? Os engargamentos. Infelizmente, a população sempre penalizada.

Nós já vimos obras acontecendo pelo Estado inteiro, deputada, mas um local que é duplicado, que falta apenas uma faixa, está difícil de fazer essa obra porque tem uma concessão lá e você não pode mexer naquilo que já foi assinado no passado, mas eles, no mínimo, deveriam ter provisionado o futuro daquela região. Ninguém olhou para quem mora ali na região.

E o que acontece? Esperamos desta vez o quarto governador, tomara que ele faça essa obra. Já estão dizendo que tem mais 50 bilhões nos cofres públicos. Gastar 30, 40 milhões ali não vai fazer diferença, mas vai ajudar muito a população.

Vamos estar de olho, vamos estar aqui fiscalizando, vamos estar juntos com a população, como estamos desde 2010, para que essa obra aconteça e que nós possamos acabar com os acidentes e, também, dar a condição de todos os usuários que ali passam, trafegam por ali, para ter uma rodovia muito melhor.

Obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Receba o meu apoio para essa causa. Tenho visitado várias cidades e também estou muito preocupada com a questão da segurança nas rodovias, mesmo aqui, na Capital.

Eu gosto sempre de lembrar que esta Casa autorizou quatro bilhões a mais para esse tipo de obra, na votação do Orçamento do ano passado. Muitos anúncios vêm sendo feitos, muitos convênios vêm sendo assinados, mas, infelizmente, nada efetivo ainda. Queremos crer que, as promessas serão cumpridas.

Dou como exemplo a insegurança no caminho para Jarinu, no caminho para Ibiúna. Recentemente recebi também notícias de atropelamento nas proximidades de Amparo. Toda a expectativa para a duplicação da M’Boi Mirim.

Nós fizemos parte das audiências públicas para o Orçamento. Muitos pleitos envolvendo essa pauta, então receba o meu apoio. Queremos crer que ainda este ano a população vá ver as promessas cumpridas, promessas, às vezes, Excelência, feitas, V. Exa. falou em quatro mandatos, no primeiro mandato, porque nas visitas as pessoas falam detalhes dos anúncios, das cerimônias.

Independentemente de questões ideológicas, partidárias, o que nós queremos é que a população receba o que é de direito. E São Paulo tem condições, São Paulo tem recursos para isso.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - E agora estão dizendo aos quatro ventos que têm recursos. Na saída ele anunciou a duplicação de Guapiáçu até Olímpia, mas a Assis Chateaubriand vai até a Anhanguera. Por que não fazer a duplicação no todo já, para ajudar a população?

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Sim, V. Exa. toca em outro ponto importante. Muitas obras, eu vou utilizar um termo que pode ser forte, mas que a população vai entender, que poderiam ser compreendidas como uma maquiagem, obras de embelezamento. Põe uma placa, faz uma pintura, mas não as alterações efetivas.

E V. Exa. traz outro ponto, venho recebendo vários e-mails de populares reclamando nas mais diversas cidades. Às vezes faz um trecho, e o trecho mais problemático não é cuidado, não é reformado, não é enfrentado.

Então é um pleito que nós fazemos aqui pela população, independentemente de partido, independentemente de ter votado em “A” ou “B”, mas em prol da segurança nas estradas, da melhoria das nossas estradas; me uno a Vossa Excelência.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Havendo acordo entre as lideranças, eu quero pedir o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental, Sr. Deputado. Havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Antes de finalizar, quero desejar um bom final de semana a todos, em especial para as mães. Domingo nós vamos homenagear as nossas mães, que merecem o nosso amor, a nossa dedicação, o nosso respeito.

Então faço a minha homenagem a todas as mães, na pessoa da minha mãe, dona Regina. Recebam todas as senhoras mães o meu beijo, o nosso, o deputado Sebastião está aqui também acenando, todos os deputados e funcionários também desta Assembleia, viu? Deus abençoe, um excelente final de semana. Está levantada a nossa sessão.

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 15 minutos.
